



Este obra está licenciado com uma Licença [Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/)

REFERÊNCIA

SILVA, Alyne; SOUSA, Germana Henriques Pereira de. A Christmas Carol: análise da tradução Um Hino de Natal, de Cecília Meirelles. **Belas Infiéis**, Brasília, v. 1, n. 1, p. 69-82, 2012. Disponível em: <<http://periodicos.unb.br/index.php/belasinfiéis/article/view/7528/5812>>. Acesso em: 10 abr. 2018.

A CHRISTMAS CAROL: ANÁLISE DA TRADUÇÃO UM HINO DE NATAL, DE CECÍLIA MEIRELES¹



Alyne Silva²
(graduação/PIC; UnB)
alynensilva@gmail.com

Germana Henriques Pereira de Sousa
(orientadora; Prof^a doutora - POSTRAD/UnB)
germanahp@gmail.com

Resumo: O objetivo deste artigo é propor uma breve análise da condensação do clássico do romancista inglês Charles Dickens *A Christmas Carol* feita pela escritora Cecília Meireles, intitulada *Um Hino de Natal*, com o intuito de identificar e justificar as escolhas da tradutora. Para a comparação, utilizaremos uma edição original e uma tradução integral intitulada *Conto de Natal*, de Jorge Vidal Pessoa.

Palavras-chave: *A Christmas Carol*, *Um Hino de Natal*, condensação.

Abstract: This article presents a brief analysis of the condensed version of “*A Christmas Carol*” by Charles Dickens, written by Cecília Meireles and entitled “*Um Hino de Natal*”, in order to identify and justify the choices made by the translator. For the comparison, an original edition and a full translation, entitled *Conto de Natal*, by Jorge Vidal Pessoa, were used.

Keywords: *A Christmas Carol*, *Um Hino de Natal*, condensed version.

69

1. INTRODUÇÃO

Trata-se de fazer uma análise comparativa de duas traduções do clássico de Charles Dickens, *A Christmas Carol*, primeiramente publicado em 1843 pela Chapman & Hall. O enredo conta a história de um velho homem avaro, Ebenezer Scrooge, cujos princípios são postos em xeque após a visita de três entidades: os Espíritos do Natal Passado, Presente e Futuro. A história traz uma mensagem moral sobre altruísmo e respeito ao próximo. Desde sua publicação, foi traduzido para diversas línguas, bem como adaptado para o cinema e teatro. No Brasil, a primeira publicação de uma tradução de que se tem registro foi a portuguesa feita por Virgínia de Castro Almeida e publicada em 1920 pela Editora Anuario do Brasil.

Charles John Huffam Dickens foi um dos principais romancistas ingleses do século XIX. Escreveu, entre outras obras, *Oliver Twist*, *David Copperfield*, *A Tale of Two Cities* e *Great Expectations*. O estilo “dickensiano” é conhecido por ser poético e ornamentado, porém há uma forte presença de traços humorísticos e sátiras em relação à sociedade britânica da época. Em *A Christmas Carol*, é notável esse contexto no qual o autor se situava: a

desigualdade social e o egoísmo, cada vez mais crescentes na sociedade em plena Revolução Industrial, encarnados na figura do protagonista Scrooge. A habilidade descritiva de Dickens é notável em sua escrita, principalmente quando se tem como foco a influência do meio sob o personagem (como, por exemplo, os traços físicos de Scrooge, expressando sua rigidez e frieza). Dessa forma, esses aspectos devem ser considerados ao se analisar as traduções das obras de Dickens.

Dentre as traduções brasileiras, será objeto de estudo deste artigo *Um Hino de Natal*, feita pela escritora Cecília Meireles e publicada pela Seleções Reader's Digest em 1940. Trata-se, na realidade, de uma condensação, portanto, há omissão de trechos. Para efeitos de comparação, utilizaremos uma tradução do texto completo intitulada *Conto de Natal*, feita por Jorge Vidal Pessoa. Tal tradução é portuguesa, publicada como *Cântico de Natal*, em 1971, pela Editora Verbo. No Brasil, foi publicada em 1988 como o décimo volume da coleção "Biblioteca de Ouro da Literatura Mundial". Como a ortografia da edição não é portuguesa, pode-se inferir que foi adaptada para o público brasileiro. Utilizaremos, ainda, uma edição original publicada pela Dover Publications para a coleção Dover Thrift Editions.

70

2. CECÍLIA MEIRELES: AUTORA E TRADUTORA

Cecília Benevides de Carvalho Meireles nasceu no Rio de Janeiro em 1901 e morreu na mesma cidade em 1964. Como expoente da segunda geração do Modernismo brasileiro, Meireles dispensa maiores apresentações. Publicou diversas obras poéticas, dentre as quais *Espectros* (1919), o seu primeiro livro, *Criança meu Amor* (1923) e *Romanceiro da Inconfidência* (1964). Também foi jornalista, pintora, professora e tradutora literária. Conhecia inglês, italiano, francês, russo e hebraico. Traduziu diversas obras³ durante 1947 e 1961, período que se situa na dita "época de ouro" da tradução no Brasil.

3. ASPECTOS MORFOLÓGICOS DAS OBRAS

3.1. Um Hino de Natal

A edição possui 58 páginas. A capa possui uma ilustração de Everett Shinn.⁴ Os nomes da obra e do autor vêm em destaque, acompanhados dos dizeres "Condensação do livro de" e "Tradução de Cecília Meireles" (nota-se que o nome da tradutora na capa legitima a tradução e dá credibilidade à tradução). Há um pequeno prefácio, cujo texto foi adaptado do artigo escrito por John Mason Brown⁵ para a *The Saturday Review of Literature*, data de publicação desconhecida, intitulado "Tal uma árvore acesa". Há 10 ilustrações em seu interior, também assinadas por Everett Shinn. Não há epígrafe, lista de capítulos e notas de

rodapé. Ao final, há uma biografia resumida do autor Charles Dickens, acompanhada de um retrato do autor.

Conto de Natal

A edição possui 95 páginas. A capa segue o padrão da coleção, não há ilustração. Contém o nome da coleção, o nome do livro em destaque e o nome do autor. Na folha de rosto, há os dizeres “Texto completo.” No verso da folha de rosto, há o nome do tradutor, Jorge Vidal Pessoa, porém não há menção sobre quem adaptou o texto para ser publicado no Brasil. Em seguida, tem-se uma lista de personagens. Não há prefácio ou epígrafe. No interior, não há ilustrações nem notas de rodapé. Ao final, há um índice com os capítulos.

A Christmas Carol

A edição possui 68 páginas. Na capa há uma ilustração.⁶ No verso da capa há uma lista de outras obras publicadas pela coleção. Em seguida, tem-se a seguinte nota da editora (tradução nossa):

The Christmas gift presented to the English-speaking world in 1843 by the preeminent novelist Charles Dickens (1812-1870) has never lost its power to delight. Adapted in numerous ways and for a great variety of media over the years, this modern Christmas myth, which is linked to every Christmas celebration and whose characters have become household names, is still best enjoyed in its inimitable original wording. The text in the present volume is that of the first edition (Chapman and Hall, London, 1843). (p. 5)⁷

71

Após a nota, há um índice com os capítulos, seguida do prefácio escrito pelo autor para a primeira edição de 1843, cuja tradução não consta em nenhuma das edições utilizadas neste artigo:

I have endeavoured in this Ghostly little book, to raise the Ghost of an Idea, which shall not put my readers out of humour with themselves, with each other, with the season, or with me. May it haunt their houses pleasantly, and no one wish to lay it. Their faithful Friend and Servant, C. D. December, 1843. (p. 7)⁸

A tabela abaixo recapitula os aspectos morfológicos das obras. As capas podem ser encontradas em anexo:

	<i>Um Hino de Natal</i> – trad. Cecília Meireles	<i>Conto de Natal</i> – trad. Jorge Vidal Pessoa	Original
Ilustração na capa	φ		φ
Ilustrações	φ		
Nome do tradutor na capa	φ		
Prefácio	φ		φ
Índice		φ	φ
Lista personagens		φ	

4. O TÍTULO

O título original é *A Christmas Carol*, acompanhado do subtítulo *In Prose, Being a Ghost Story of Christmas*, cuja tradução é geralmente omitida nas edições brasileiras. Para analisar a tradução do título de *A Christmas Carol*, é necessário atentar-se ao significado do termo *carol*. Segundo os dicionários *Collins Dictionary*, *Merriam Webster* e *Cambridge Dictionary*, os significados são: “a joyful hymn or religious song, esp. one (a Christmas carol) celebrating the birth of Christ”;⁹ “A song of joy or mirth”¹⁰; “A happy or religious song, usually one sung at Christmas.”¹¹

Pode-se notar que *carol* é um termo específico para definir canções religiosas de Natal. No entanto, em português, não há essa mesma especificidade, fato que gera diferentes possibilidades de tradução: canção, cântico ou hino. Apresentamos, abaixo, a definição para cada um dos termos de acordo com o *Dicionário Houaiss* (2009):

canção	cântico	hino
“MUS 1 cada uma das diversas modalidades de composição musical para ser cantada, de caráter erudito ou popular.” (p. 383)	“LIT MUS 1 canto (‘melodia’), ode ou poema de caráter religioso, ger. em louvor à divindade, canto devocional.” (p.389)	“1 poema ou cântico composto para glorificar deuses ou heróis 2 na liturgia cristã, cântico de louvor a Deus 3 qualquer dos cânticos do ofício divino, divididos em estrofes, com ou sem rima.” (p. 1023)

72

As definições apontam que os termos mais próximos do significado de *carol* são “hino” e “cântico”, especialmente devido à relação que ambos possuem com a religião, enquanto “canção” é uma palavra mais genérica para o contexto. Desde a publicação em 1920 de *Canto de Natal*, o título foi traduzido de diferentes formas, por vezes adaptado e recriado em edições brasileiras e portuguesas.¹² Ao se analisar a lista disponível ao final deste artigo, pode-se destacar alguns títulos que são traduzidos igualmente ou similarmente. Os termos predominantes são “conto”, “cântico” e “canção”:

Títulos	Edições
<i>Conto de Natal</i>	Ed. Melhoramentos, 1958. Trad. Barros Ferreira Ed. Ediouro, 1970. Adap. Elsie Lessa Ed. América do Sul, 1988. Trad. Jorge Vidal Pessoa Ed. Rideel, 2003. Adap. Isabel Vieira
<i>Um Conto de Natal</i>	Ed. Clássicos Econ. Newton, 1993. Trad. Mario Fondelli Ed. L&PM, 2003. Trad. Carmen Seganfredo e Ademilson Franckini. Ed. L&PM, 2011 (quadrinhos). Trad. Alexandre Boide
<i>Contos de Natal</i>	Ed. Vitoria, 1944. Trad. Ruth Rowe
<i>Cântico de Natal</i>	Ed. Verbo, 1971. Trad. Jorge Vidal Pessoa (edição portuguesa) Ed. Dimensão, 1997. ?

	Ed. Martin Claret, 2004. Trad. John Green ¹³
<i>Um Cântico de Natal</i>	Ed. Landmark, 2010. Trad. Fabio Cyrino (edição bilíngüe)
<i>O Cântico de Natal</i>	Ed. Dom Quixote, 1989. Trad. João Costa (edição portuguesa)
<i>Canção de Natal</i>	Ed. Companhia das Letrinhas, 1995. Trad. Heloísa Jahn
<i>Uma Canção de Natal</i>	Ed. Caramelo, 2011. Adap. Tatiana Belinky

4.1. A Relação Título x Capítulos

Em *A Christmas Carol*, há uma relação entre o nome do livro e a forma como os capítulos são apresentados. Trata-se, como consta no título, de um “cântico de Natal em prosa”. Dickens nomeou os capítulos como *stave* para traçar uma ligação com o título da obra, demonstrando que cada capítulo corresponderia a uma estrofe da canção natalina. De acordo com o *Collins Dictionary*, *stave* pode ser definido como: “a stanza or verse of a poem”, ou “an individual group of five lines and four spaces used in staff notation”.¹⁴

Na tabela abaixo, listamos as respectivas traduções:

Original	<i>Hino de Natal</i> - Cecília Meireles	<i>Conto de Natal</i> - Jorge Vidal Pessoa
<i>STAVE I - Marley's Ghost</i>	“O Fantasma de Marley”	“PRIMEIRA ESTROFE – O Fantasma de Marley
<i>STAVE II – The First of the Three Spirits</i>	“O Primeiro Espírito”	“SEGUNDA ESTROFE – O Primeiro dos Três Espíritos”
<i>STAVE III – The Second of the Three Spirits</i>	“O Segundo Espírito”	“TERCEIRA ESTROFE – O Segundo dos Três Espíritos”
<i>STAVE IV – The Last of the Spirits</i>	“O Último dos Espíritos”	“QUARTA ESTROFE – O Último dos Espíritos”
<i>STAVE V – The End of it</i>	“Epílogo”	“QUINTA ESTROFE – O Fim da História”

O termo *stave* admite, portanto, ser traduzido por duas palavras que podem ser relacionados à música: “estrofe” e “pauta”. A tradução de *Conto de Natal*, de Jorge Vidal, traz o termo “estrofe”. Meireles optou por omiti-lo. Aqui podemos perceber uma contradição relacionada às traduções dos títulos e capítulos: Meireles traduziu o título como *Um Hino de Natal*, de acordo com a proposta do título em língua fonte, mas omitiu a tradução de *stave*. Para um desconhecedor da obra em inglês, essa omissão não apresenta, necessariamente, um problema de compreensão. Vidal Pessoa traduziu o título, a princípio, como *Cântico de Natal*, combinando com a divisão em “estrofes”. Porém, a editoração brasileira recriou o título como *Um Conto de Natal* e manteve a nomeação dos capítulos como “estrofes”, configurando certa discrepância em relação ao trabalho do autor no que tange ao jogo de palavras, além da possibilidade de levantar um questionamento do leitor: se é um conto, por que os capítulos são chamados de estrofes?

5. CONDENSAÇÃO

Na capa de *Um Hino de Natal*, tradução de Meireles, há a especificação “Condensação do livro de Charles Dickens”. Nos Estudos de Tradução não há um conceito sobre o que seria uma condensação em tradução, embora, pelo próprio significado da palavra, é possível ter uma noção de que se trata de uma redução. O termo pode, ainda, ser confundido com adaptação, técnica que possui mais de uma definição. Entre elas, consta a de Vinay e Darbelnet (1958), a mais conhecida e apresentada na *Encyclopedia of Translation Studies* (2001):

Adaptation is a procedure which can be used whenever the context referred to in the original text does not exist in the culture of the target text, thereby necessitating some form of re-creation. This widely accepted definition views adaptation as a procedure employed to achieve an equivalence of situations wherever cultural mismatches are encountered.¹⁵ (*apud* BAKER, 2001, p. 6)

Essa definição de adaptação se aplica ao nível da linguagem, no intuito de encontrar uma equivalência cultural de termos e evitar os ruídos na tradução. A adaptação pode, ainda, ser associada à mudança de meios (a adaptação de literatura para cinema) e de gêneros literários (para literatura infantil, por exemplo). Em todos os casos, ela pode ser global (se aplica ao texto inteiro) ou local (mudanças de trechos isolados).

74

Bastin (2001) explica que a adaptação se dá por meio de modos (*modes*), dentre os quais se encontra a omissão (*omission*): a eliminação ou redução de parte do texto. Trata-se do caso da tradução de Meireles, na qual há omissões em diversas partes, ou seja, é concebida de forma global. Com base nisso, pode-se admitir que a condensação seja um modo no qual se pode operar a adaptação. No próximo item deste artigo faremos uma análise comparativa para identificar o que foi conservado e descartado na tradução *Um Hino de Natal* de Meireles.

6. ANÁLISE COMPARATIVA

Um Hino de Natal apresenta-se como uma tradução sucinta. Trechos e parágrafos nos quais o narrador “fala” com o leitor foram omitidos na tradução de Meireles. Todas as partes de natureza descritiva (sejam de cenas ou personagens) e longas foram alteradas de alguma forma: alguns parágrafos foram totalmente descartados, outros encurtados por meio de omissão de apostos e por transformação em paráfrases explicativas, as quais são um modo de *clarificação*, tendência deformadora conceituada por Berman: “Onde o original se move sem problema (e com uma necessidade própria) no indefinido, a clarificação tende a impor algo definido” (BERMAN, 2007, p. 50).

Enquanto Meireles utilizou clarificações para resumir o texto, a tradução *Conto de Natal* de Vidal Pessoa possui muitos alongamentos, de forma tal que diversas partes do texto são explicitadas e enfatizadas, tornando-as maiores que as originais equivalentes. Segundo Berman, o alongamento funciona como um desdobramento da clarificação e, do ponto de vista textual, é vazio: “Quero dizer com isso que o acréscimo não acrescenta nada, que só aumenta a massa bruta do texto sem aumentar sua falância ou sua significância” (BERMAN, 2007, p. 51). Ademais, não há omissões de trechos e parágrafos. No entanto, é necessário certa cautela em relação a quem atribuir tais deformações (tradutor ou editora), pois sabe-se que o texto teve de ser modificado de alguma forma para se adequar à edição brasileira (o mínimo de que se pode ter certeza é que a ortografia foi “abrasileirada”), porém não se sabe como e até que ponto se deram tais modificações, uma vez que não tivemos acesso à edição da Verbo de 1971.

Dados esses aspectos gerais, enumeramos abaixo alguns trechos de diferentes partes do original para ser comparados. No começo do primeiro capítulo é possível notar diferenças. A frase em inglês é simples e aparentemente não apresenta problemas para a tradução:

75

Exemplo 01		
Original	Cecília Meireles	Jorge Vidal Pessoa
“MARLEY <i>was dead</i> , to begin with.” (p. 1)	“Para começar, Marley <i>tinha morrido</i> .” (p. 3)	“Para começar, Marley estava <i>morto e bem morto</i> .” (p. 5)

Meireles apenas inverteu a ordem das orações – tornando a sentença mais fluida e natural em português – e traduziu o trecho *was dead*, no passado simples, para “*tinha morrido*”, pretérito-mais-que-perfeito composto, em vez de uma tradução mais literal (estava morto). Em *Conto de Natal*, de Vidal Pessoa, também há inversão, porém há a adição de “*e bem morto*”, inexistente no original. A escolha do tradutor não prejudicou o trecho, além de contribuir para o “fator surpresa” da posterior visita que Marley fará a Scrooge.

Exemplo 02		
Original	Cecília Meireles	Jorge Vidal Pessoa
“But the wisdom of our ancestors is in the simile; <i>and my unhallowed hands shall not disturb it, or the Country's done for</i> . You will therefore permit me to repeat, emphatically, that Marley was as dead as a door-nail.” (p. 1)	“Mas a sabedoria dos nossos antepassados jaz em metáforas. Permiti-me, por isso, repetir enfaticamente que Marley estava tão morto como o prego de uma porta. <i>Isso deve ficar perfeitamente entendido; do contrário, nada de maravilhoso, acontecerá na história que vou contar</i> .” (p. 3)	“ <i>Mas o aforismo ‘Morto que nem o prego de uma porta’ é o resultado da sabedoria de nossos antepassados, e não serei eu que lhe ouse tocar com as minhas mãos bárbaras, ou o país está lançado aos cães. Permitam-me, por isso, que repita enfaticamente que Marley estava morto como o prego duma porta</i> .” (p. 5)

Nesse segundo exemplo pode-se ver a objetividade presente na tradução de Meireles. A tradutora não verteu o trecho grifado no fragmento do original. Meireles também modificou o parágrafo ao mover um trecho que está na página seguinte do texto fonte para o final do parágrafo em questão, à procura de, talvez, fluidez na narrativa. Em *Conto de Natal*, o trecho foi desnecessariamente alongado ao ter a tradução da metáfora repetida no começo, uma vez que o leitor pode inferir que o narrador se refere a ela.

Exemplo 03
Original
<p>“The mention of Marley’s funeral brings me back to the point I started from. There is no doubt that Marley was dead. <i>This must be distinctly understood, or nothing wonderful can come of the story I am going to relate.</i> If we were not perfectly convinced that Hamlet’s Father died before the play began, there would be nothing more remarkable in his taking a stroll at night, in an easterly wind, upon his own ramparts, than there would be in any other middle-aged gentleman rashly turning out after dark in a breezy spot – say Saint Paul’s Churchyard for instance – literally to astonish his son’s weak mind.” (p. 1)</p>

76

O parágrafo apresentado no exemplo é uma referência a *Hamlet*, de Shakespeare. Meireles descartou a tradução de todo o parágrafo, exceto o trecho destacado cuja tradução está no Exemplo 02. Ao se levar em consideração dois fatores – primeiramente, os propósitos de uma condensação e, em segundo lugar, o público-alvo –, pode-se considerar a omissão justificável, vale ressaltar, nesse caso específico. O trecho não é uma parte determinante do enredo e não introduz nada de novo à narrativa, trata-se de uma fala do narrador para o leitor. Em relação ao segundo fator, é razoavelmente evidente que não se espera que o atual público infantil, e mesmo o da época em que a tradução foi publicada, entenda uma referência direta a uma obra de Shakespeare.

Exemplo 04		
Original	Cecília Meireles	Jorge Vidal Pessoa
<p>“Scrooge said that he would see him – yes, indeed he did. He went the whole length of the expression, <i>and said that he would see him in that extremity first.</i>” (p. 13-14)</p>	<p>“Scrooge disse que antes o queria ver no... <i>disse mesmo que preferia vê-lo no inferno.</i>” (p. 6)</p>	<p>“Scrooge disse que preferia visitá-lo... sim, que preferia visitá-lo. <i>E, indo até ao extremo, disse que preferia tê-lo visitado quando do casamento que ir jantar com eles.</i>” (p.10)</p>

Esse trecho é interessante no que concerne às tendências deformadoras já citadas. No trecho original, vê-se que Dickens, no intuito de ser sutil e evitar uma linguagem pesada em um livro para o público infantil, fez uso do discurso indireto e de uma figura de linguagem – o eufemismo – para implicitamente descrever a fala áspera de Scrooge. Para efeitos de análise,

propomos aqui uma tradução mais literal: “Scrooge disse que o veria – sim, ele disse mesmo. Disse toda a extensão da expressão, e falou que o veria primeiro naquela extremidade.”

Vê-se que uma tradução mais literal torna o trecho ambíguo, ou ao menos exige mais tempo para entendê-lo. Meireles clarificou sua tradução ao optar por recriá-lo e explicitar o termo “inferno”. Para manter o efeito original, um termo que se aproximaria do original seria, por exemplo, “profundezas”. Berman descreve esse tipo de clarificação como negativa, pois “visa a tornar ‘claro’ o que não é e não quer ser no original” (BERMAN, 2007, p. 51).

Em *Conto de Natal*, de Vidal Pessoa, no entanto, não fica clara a razão do trecho ser traduzido dessa forma. Pode-se supor que o tradutor/editor interpretou equivocadamente a fala e a recriou em um sentido totalmente diferente do original. De fato, Scrooge menciona o casamento de Fred na linha seguinte, porém, para perguntar o motivo dele ter se casado. Em nenhum momento Scrooge diz que preferia ter ido ao casamento em vez de ir ao jantar de Natal, tampouco faz sentido o personagem dizer isso, tendo em vista seu jeito de ser e sua opinião a respeito do casamento do sobrinho. Pode-se supor, também, que o trecho foi propositalmente recriado dessa forma para se evitar problemas de ambiguidade ou incompreensão.

Exemplo 05	Original	Cecília Meireles
	<p>“Far in this den of infamous resort, there was a low-browed, beetling shop, below a pent-house roof where iron, old rags, bottles, bones, and greasy offal, were bought. Upon the floor within, were piled up heaps of rusty keys, nails, chains, hinges, files, scales, weights, and refuse iron of all kinds. Secrets that few would like to scrutinise were bred and hidden in mountains of unseemly rags, masses of corrupted fat, and sepulchres of bones. Sitting in among the wares he dealt in, by a charcoal-stove, made of old bricks, was a gray-haired rascal, nearly seventy years of age; who had screened himself from the cold air without, by a frousy curtaining of miscellaneous tatters, hung, upon a line; and smoked his pipe in all the luxury of calm retirement.” (p.53)</p>	<p>“Entre as lojas, havia uma, escura e soturna, onde compravam ferro velho, trapos, garrafas e ossos. Segredos que poucos gostariam de esmiuçar estavam ali ocultos em montanhas de farrapos e sepulcros de ossos. Sentado no meio da sua mercadoria, junto a um velho fogão de tijolo, via-se um malandro de cabeça grisalha, aparentando uns setenta anos, que se protegera do frio por uma imunda cortina de trapos misturados, pendentos de um cordel, e fumava seu cachimbo com todo o prazer de quem desfruta de uma calma aposentadoria.” (p. 45)</p>

Nesse último exemplo também procuramos demonstrar como a tradução de Meireles é mais concisa. As partes omitidas e parafraseadas estão destacadas. A tradutora parafraseou a primeira sentença do parágrafo de forma genérica, e omitiu a sentença seguinte. As palavras usadas na descrição de Dickens (especialmente os adjetivos *infamous*, *low-browed*, *beetling*, *greasy*, *rusty*, *unseemly*, *corrupted* e *frousy*) demonstram genuinamente ao leitor quão repugnante é o lugar. Ao sintetizar o trecho da forma como o fez, Meireles não transmite tal

sensação, mas cumpre o papel de uma condensação, pois a tradução possui 87 palavras, enquanto o original possui 130.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trabalhamos com aspectos externos e internos das obras, além de propormos uma breve análise comparativa de traduções de *A Christmas Carol*. Concluimos que, mesmo que *Um Hino de Natal* seja uma tradução “incompleta”, tem sua credibilidade validada por ter sido feita por Cecília Meireles, cujo nome se encontra na capa do livro, enquanto *Conto de Natal* traz o nome de Jorge Vidal Pessoa apenas no verso da folha de rosto, além de não mencionar que o texto é português e tampouco quem o adaptou para a publicação brasileira. Constatamos que, em uma tradução, atentar-se apenas ao texto original em si não é suficiente e que o título e capítulos constituem elementos importantes. Dessa forma, podem-se evitar discrepâncias como a ocorrida com a edição brasileira da tradução de Vidal Pessoa. *Conto de Natal*. Por meio da comparação, vimos que as traduções contrastam entre si. A condensação de Meireles é mais objetiva e torna a leitura mais rápida e simples. A omissão das partes descritivas acaba por não reproduzir a riqueza com que Dickens retrata suas cenas, mas alcança o intuito de sintetizar a história para o público infantil. Por outro lado, a tradução *Conto de Natal* é integral, mas traz alongamentos desnecessários no texto. Segundo os objetivos propostos na análise apresentada, vê-se que ambas as traduções pendem para um extremo: a concisão ou a prolixidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASTIN, G. L. Adaptation. In BAKER, Mona. **Routledge Encyclopedia of Translation Studies**. London: Routledge, 2001.

BERMAN, Antoine. **A tradução e a Letra: ou o albergue do longínquo**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2007.

DICKENS, Charles. **A Christmas Carol**. Nova York: Dover Publications inc, 1991

_____. **Conto de Natal**. Editora América do Sul, 1988.

_____. **Um Hino de Natal**. Tradução de Cecília Meireles. Seleções Readers's Digest, 1947.

Obras consultadas

TORRES, Marie-Hélène C. **Traduzir o Brasil Literário** – paratexto e discurso de acompanhamento. Tubarão: Copiart, 2011.

Sítios consultados

BOTTMAN, Denise. **Não gosto de plágio**. Disponível em: <<http://naogostodeplagio.blogspot.com.br>>. Acesso em: fev. 2012.

GUERINI, A.; LENTZ, G. Cecília Meireles. In: **Dicionário de tradutores literários no Brasil**. Disponível em: <<http://www.dicionariodetradutores.ufsc.br/pt/CeciliaMeireles.htm>>. Acesso em: mar. 2012.

Dicionários

HOUAISS, A. ; VILLAR, M. S. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

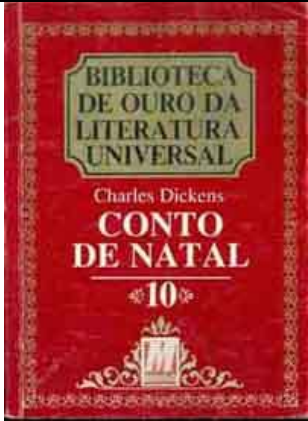
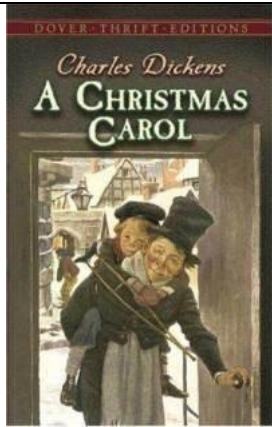
Cambridge Dictionary. Disponível em: < <http://dictionary.cambridge.org/>>. Acesso em: mar. 2012.

Collins Dictionary. Disponível em: <<http://www.collinsdictionary.com/>>. Acesso em: mar. 2012.

Merriam-Webster Dictionary. Disponível em: < <http://www.merriam-webster.com/>>. Acesso em: mar. 2012.

Anexos

	<p><i>Um Hino de Natal</i>, tradução de Cecília Meireles, edição de 1947.</p>
---	---

	<p><i>Conto de Natal</i>, edição brasileira de 1988 da tradução portuguesa <i>Cântico de Natal</i> de Jorge Vidal Pessoa, publicada em 1971.</p>
	<p><i>A Christmas Carol</i>, edição de 1991 da Dover Publications</p>

¹ Este artigo faz parte do trabalho *As traduções de Charles Dickens por Machado de Assis e Cecília Meireles*, inscrito no Programa de Iniciação Científica, edital 2011/2012, orientado pela Prof.^a Dr.^a Germana Henriques Pereira de Sousa, juntamente com os trabalhos *As faces de Dorian Gray: o estudo das traduções brasileiras de Oscar Wilde*, de Eliane Pereira de Sousa Leal, e *O Palácio das Ilusões da tradução austeniana: orgulho e preconceito no sistema literário nacional*, de Lorena Melo Rabelo.

² Alyne do Nascimento Silva, estudante-pesquisadora do bacharelado em Letras-Tradução da Universidade de Brasília.

³ Dickens, Charles. *Um hino de Natal*. Seleções Readers's Digest, 1940.

Francois, Perroux. *Os mitos hitleristas: problemas da Alemanha contemporânea*. São Paulo: Nacional, 1937.

Lorca, Federico García. *Bodas de sangue*. Tradução de Cecília Meireles & Oscar Mendes. Rio de Janeiro: Agir, 1960.

Lorca, Federico García. *Yerma*. Rio de Janeiro: Agir, 1963.

Rilke, Rainer Maria. A canção de amor e de morte do poeta-estandarte Cristóvão Rilke. In: *Cartas a um jovem poeta*. Porto Alegre: Globo, 1983.

Tagore, Rabindranath. *Çaturanga*. Rio de Janeiro: Delta, 1962.

Woolf, Virginia. *Orlando*. Rio de Janeiro: Globo, 1948.

Poesia de Israel. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1963.

⁴ Pintor realista americano (1876-1953).

⁵ Crítico americano de teatro. Escreveu principalmente para o *New York Evening Post* e a revista *The Saturday Review*.

⁶ *Tiny Tim and Bob Cratchit on Christmas Day*. Jessie Willcox Smith, 1912

⁷“O presente de Natal oferecido pelo proeminente romancista Charles Dickens (1812-1870) ao mundo anglófono em 1843 nunca perdeu seu poder de encantar. Adaptado em inúmeras formas e para uma grande variedade de mídias ao decorrer dos anos, esse moderno mito de Natal, o qual é relacionado a toda celebração natalina e cujos personagens se tornaram nomes familiares, é ainda apreciado em sua inimitável escrita original. O texto no presente volume é aquele da primeira edição (Chapman and Hall, Londres, 1843).”

⁸“Empenhei-me neste Fantasmagórico livrinho para criar o Espírito de uma Ideia, o qual não há de deixar meus leitores aborrecidos consigo mesmos, entre si, com a estação, ou comigo. Que ele assombre agradavelmente suas casas, e ninguém o deseje exorcizar. Seu fiel Amigo e Servo, C.D. Dezembro de 1843.”

⁹ Disponível em: <<http://www.collinsdictionary.com/dictionary/english/carol>>.

¹⁰ Disponível em: <<http://www.merriam-webster.com/dictionary/carol>>.

¹¹ Disponível em: <http://dictionary.cambridge.org/dictionary/british/carol_1>.

¹² Tem-se uma lista com 23 edições:

Canto do Natal. Tradução de. Virgínia de Castro e Almeida. Anuario do Brasil, 1920

Contos de Natal. Tradução de Ruth Rowe. Vitoria, 1944

Um Hino de Natal. Tradução de Cecília Meireles. Seleções do Reader's Digest, 1947

Balada do Natal (Port.). Tradução de Margarida Barbosa. Gleba, 1947.

Uma Aventura de Natal. Tradução de Tito Marcondes e José Maria Machado. Clube do Livro, 1956

Conto de Natal. Tradução de Barros Ferreira. Melhoramentos, 1958

Cântico de Natal (quadrinhos). Ebal, 1959

Conto de Natal. Adaptação de. Elsie Lessa. Ediouro, 1970

Cântico de Natal (Port). Tradução de Jorge Vidal Pessoa. Verbo, 1971

Três Espíritos do Natal. Tradução de Wallace Leal V. Rodrigues. O Clarim, 1971

Conto de Natal. Tradução de Jorge Vidal Pessoa. América do Sul, 1988

O Cântico de Natal (Port.). Tradução de João Costa. Dom Quixote, 1989

Um Conto de Natal. Tradução de Mario Fondelli. Clássicos Econ. Newton, 1993

Uma História de Natal. Tradução de Ana Maria Machado. Ática, 1995

Canção de Natal. Tradução de Heloísa Jahn. Companhia das Letrinhas, 1995

Cântico de Natal. Dimensão, 1997.

O Natal do Aparento. Adaptação de Telma Guimarães Castro Andrade . Scipione, 2000

Conto de Natal. Adaptação de Isabel Vieira. Rideel, 2003

Um Conto de Natal. Tradução de Carmen Seganfredo e Ademilson Franckini. L&PM, 2003

Cântico de Natal, Tradução de John Green. Martin Claret, 2004

Um Cântico de Natal. Tradução de Fabio Cyrino. Landmark, 2010

Um Conto de Natal (quadrinhos). Tradução de Alexandre Boide. L&PM, 2011

Uma Canção de Natal. Adaptação de Tatiana Belinky. Caramelo, 2011

Fonte disponível em: <<http://naogostodeplagio.blogspot.com.br/2012/03/dickens-i.html>>. Acesso em: mar. 2012.

¹³ Segundo Denise Bottmann, essa edição da Martin Claret é um plágio de uma edição da Legatus, cujo tradutor não é mencionado.

¹⁴ Disponível em: <<http://www.collinsdictionary.com/dictionary/english/stave>>.

¹⁵“Adaptação é um procedimento que pode ser usado sempre que o contexto referido no original não existe na cultura do texto-alvo, necessitando, desse modo, de uma forma de recriação. Essa definição amplamente aceita considera a adaptação um procedimento empregado para alcançar uma equivalência de situações onde quer que incompatibilidades culturais sejam encontradas.”